

CRISE NOS EUA Fazem puxa - Brasil Mantega reafirma PIB de 5% para 2008

VIVIANE MONTEIRO
BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, voltou a afirmar ontem que a economia brasileira está sólida e preparada para enfrentar as turbulências externas, principalmente dos Estados Unidos, que deve se perdurar no decorrer do primeiro semestre. Ele reafirma ainda a sua estimativa de crescimento robusto para o PIB do Brasil este ano. "A taxa de 5,3% é o crescimento de 2007, para 2008 nós trabalhamos com um crescimento de 5%", estimou. "Eu acredito que nós podemos alcançar esse crescimento, podendo ser um pouquinho mais, um pouquinho menos."

"A economia brasileira não só está robusta, como vem com um impulso forte de 2007; nós passamos de 2007 para 2008 com os investimentos acelerando, com o consumo num patamar elevado, com o mercado consumidor brasileiro robusto. Então, são essas condições que temos como antídoto para enfrentar a crise internacional. E repito: o fiscal neste momento é muito importante, ter as contas públicas equilibradas, fazer o superávit primário, fazer os cortes que são necessários", completa.

O ministro explicou que o aumento do PIB, "um pouquinho menos", entretanto, pode acontecer, se houver uma maior desaceleração da economia mundial. O Brasil precisa ficar atento também aos picos inflacionários. "Os outros fundamentos que temos que manter são a inflação sob controle, e a inflação brasileira, embora também tenha subido um pouco a partir do aumento do preço de alimentos, ainda é menor do que a maioria dos países emergentes", declarou.

O ministro tentou tranquilizar ainda o mercado, que demonstra a saída de investidores diante ao meio da turbulência externa. "O que está havendo é um movimento natural de capitais em ativos como bolsa, aplicações financeiras,



GUIDO MANTEGA
Ministro da Fazenda

no mundo todo. Na verdade, todas as bolsas estão caindo no mundo, refletindo, por um lado, a revelação das perdas do subprime que os bancos sofreram e que estão sendo reveladas nos balanços que estão sendo divulgados agora. Essas perdas já eram esperadas, já estavam sendo previstas, portanto não é nenhuma novidade; talvez as perdas sejam um pouquinho maiores do que aquilo que se previa", disse.

Por outro lado, avaliou o ministro, as bolsas estão caindo em decorrência da desaceleração da economia americana, prevendo-se talvez uma recessão e uma desaceleração das atividades mundiais. "Em função disso, as bolsas de todo o mundo caíram e é natural que haja alguma evasão de aplicadores que estavam na bolsa brasileira para fora. Mas nós temos que olhar o conjunto dos investimentos. Se você olhar no ano passado, foram investidos mais de US\$ 20 bilhões. O saldo continua ainda muito positivo. Então, é uma oscilação normal", explicou.

Mantega afirmou que a redução do superávit primário não está em discussão pelo governo para compensar os R\$ 40 bilhões perdidos com o fim da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), informou a Agência Brasil. Segundo o ministro, o corte de R\$ 20 bilhões no Orçamento-Geral da União deste ano é essencial para conciliar o equilíbrio fiscal com a manutenção dos investimentos previstos.